

BENEMOND, Thais Almeida Benemond. Criocirurgia no tratamento de neoplasias cutâneas em cães e gatos. Bragança Paulista, SP: FESB, 2018. (CD-ROM)

RESUMO

A criocirurgia, também referida como crioterapia ou crioablação é bastante empregada no tratamento de neoplasias cutâneas na medicina veterinária, e consiste na destruição *in situ* de tecidos neoplásicos causando injúria celular direta através de ciclos de congelamento e descongelamento localizado. Outros mecanismos envolvidos incluem alterações vasculares do tecido congelado e, mais recentemente, foi comprovada a estimulação imunológica, propiciada pela lesão celular. A criocirurgia traz benefícios em virtude de permitir uma melhor preservação dos tecidos normais adjacentes e diminuição dos riscos de metástases, além de ser uma técnica de baixo custo e na maioria das vezes não ser necessário o uso de anestesia geral, podendo ser utilizado mais seguramente em pacientes idosos. A técnica teve grandes avanços nos séculos XIX e XX em decorrência do conhecimento adquirido sobre a liquefação de gases. Os agentes criógenos mais frequentemente utilizados são: o nitrogênio líquido e o argônio. Para a aplicação pode-se utilizar-se de zaragatoa, *spray*, sonda, e/ou derramamento direto. A definição das características morfológicas da lesão através da biópsia seguida do exame histopatológico permite a escolha do melhor equipamento e da forma de aplicação mais adequada. Na medicina veterinária a criocirurgia realizada com nitrogênio líquido é a mais difundida e indicada nos protocolos de terapia, principalmente por ter ponto de ebulição extremamente baixo (-195,8 °C) e ser efetivo em lesões benignas e malignas. Apesar da possível ocorrência de efeitos colaterais e complicações, os benefícios da criocirurgia ultrapassam os da técnica cirúrgica convencional, revelando satisfatórios índices de cura ou controle das neoplasias cutâneas em cães e gatos. Em destaque, o sucesso no tratamento de carcinoma de células escamosas em gatos.